

Fundo prevê atraso no empréstimo ao Brasil

Arquivo

14
Vice-diretor do FMI alega que País optou por aprovação política do pacote

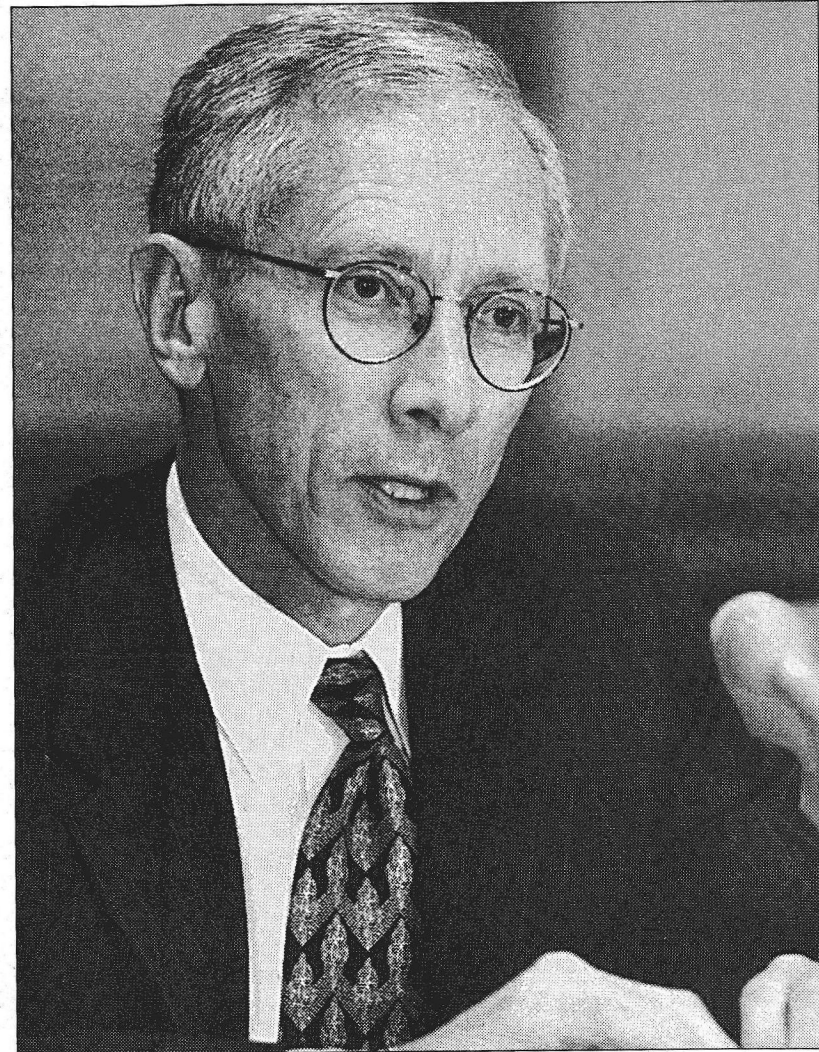
Recursos aguardarão que Governo negocie corte de gastos e aumento de impostos

Washington - O primeiro vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, disse ontem que a concessão do empréstimo de US\$ 30 bilhões ao Brasil pode levar mais algum tempo. Isso porque o Governo adiou - em busca de aprovação política - o anúncio dos cortes orçamentários, atrelados à liberação dos recursos. Os comentários de Fischer foram proferidos em uma teleconferência desde Washington para jornalistas em Hong Kong e Cingapura, depois de o governo Fernando Henrique Cardoso ter decidido avaliar

o adiamento das medidas que incluem aumento de impostos e cortes de gastos.

"Uma coisa é chegar a um acordo para levar adiante essas propostas, outra é avaliar leis, mecanismos e dialogar com aliados políticos", disse Fischer, para quem o previsto pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 20 de outubro será parte do processo de elaboração dos detalhes do empréstimo do Fundo. Quanto a possíveis consultas que os líderes do Fundo estariam fazendo junto às autoridades brasileiras para chegarem a um acordo sobre como ajudar o País, o primeiro-vice-diretor-gerente do FMI foi cauteloso. "Eles deixaram claro que sabem o que precisam fazer. É deles o pacote".

Nas últimas semanas, o Fundo Monetário Internacional tem sido duramente criticado e até mesmo acusado de acirrar a crise na Ásia, exigindo aos governos da Indonésia e da Coreia do Sul que aumentem as taxas de juros e reduzam os gastos do governo como requisitos para a liberação dos recursos. Depois desses problemas, vieram os da Rússia. Por isso mesmo, o FMI sofre atualmente forte pressão internacional para que, no caso brasileiro, não incorra em erros.



FISCHER: "O pacote é deles e eles sabem do que precisam"